





Fecomércio - 21/05/2020

Índice

Blog do Carlos Costa | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, MESA BRASIL, SESC RN /

Mesa Brasil do Sesc é ampliado e inicia arrecadação por meio digital

Notícias - 2020-05-20

6

Blog Pauta Aberta | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, SESC RN /

Sesc/RN: Entidade apresenta duas 'lives' esta semana com temas comportamentais

Notícias - 2020-05-20

8

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Comitê da Sesap dá parecer favorável para Plano de Retomada da Economia no RN

Notícias - 2020-05-20

9

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Comitê de Especialistas da Sesap dá parecer favorável para Plano de Retomada da Economia no RN no pós-pandemia

Notícias - 2020-05-20

11

O Potiguar | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Como O Potiguar sugeriu e antecipou, Comitê de Especialistas da Sesap dá parecer favorável para Plano de Retomada da Economia no RN da FIERN no pós-pandemia

Notícias - 2020-05-20

13

Marcos Dantas | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Comitê da Sesap dá parecer favorável para Plano de Retomada da Economia no RN

Notícias - 2020-05-21

15

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio /

Dez anos perdidos

Notícias - 2020-05-21

16

FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio, ECONOMIA /

Inadimplência de famílias atinge maior taxa para maio da série histórica, diz CNC

Notícias - 2020-05-20

19

FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio, ECONOMIA /
CNC: endividamento das famílias alcança 66,5% em maio 21
Noticias - 2020-05-20

Hilneth Correia | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio, ECONOMIA /
**EM MEIO À PANDEMIA, NÚMERO DE BRASILEIROS ENDIVIDADOS CAI MESMO
COM MEDIDAS DE ESTÍMULO AO CRÉDITO** 23
Noticias - 2020-05-20

Nominuto.com | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Conta de energia pode ser paga com cartão do auxílio emergencial 25
Notícias - 2020-05-20

Blog da Juliska | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Micro e pequenas empresas são beneficiadas com lei de incentivo 27
Noticias - 2020-05-20

Nominuto.com | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Com pandemia e crise política, real é a moeda que mais perdeu valor no mundo 29
Notícias - 2020-05-20

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Consumo de energia recua 12,7% na 1ª quinzena de maio, diz CCEE 32
Noticias - 2020-05-20

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Saída de dólar supera entrada em US\$ 10,394 bi no ano até dia 15 de maio, diz BC 34
Noticias - 2020-05-20

Marcos Dantas | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Jean Paul quer garantias para trabalhadores rurais na crise do coronavírus 36
Notícias - 2020-05-20

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Dólar cai para R\$ 5,69 e fecha no menor valor em duas semanas 38
Noticias - 2020-05-20

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Petrobrás aumenta preço da gasolina pela terceira vez no mês e alta já chega a 37% em maio 40

Notícias - 2020-05-20

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Presidente do BC diz que crise pode ser mais longa e desvio fiscal pode ser maior 42

Noticias - 2020-05-21

Blog do PC | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - CULTURA, FECOMÉRCIO RN, SESC RN, SISTEMA FECOMÉRCIO RN /

Sesc RN apresenta duas lives esta semana com temas ligados à ansiedade e reorganização familiar 44

Noticias - 2020-05-20

Versátil News | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - CULTURA, FECOMÉRCIO RN, SESC RN, SISTEMA FECOMÉRCIO RN /

Sesc RN apresenta duas lives esta semana com temas comportamentais 45

Notícias - 2020-05-20

Mesa Brasil do Sesc é ampliado e inicia arrecadação por meio digital



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Unknown

O projeto **Mesa Brasil** Solidário foi ampliado e continua no mês de maio com novidades nas opções de doações. A iniciativa do Serviço Social do Comércio (**Sesc RN**), com apoio do Sistema Fecomércio, conta com a possibilidade de interação digital e mantém as doações presenciais nas unidades do **Sesc RN**.

Agora, através do site (<https://trabcom.sescrn.com.br/live/>) o doador não precisa sair de casa para se tornar o parceiro, pois três novas opções foram

adicionadas. A primeira, por meio de um QR Code é permitido a doação em dinheiro na plataforma Pic Pay, enquanto que a outra maneira é no formulário para a doação de alimentos e demais produtos arrecadados, em que ao preencher o formulário, a equipe de Programa **Mesa Brasil** entrará em contato.

A terceira maneira é a tradicional transferência bancária, já que no site constam as informações para depósito no Banco do Brasil, agência 0022-1, conta concorrente 36082-1 e CNPJ 03.591.097/0001-42.

Durante a pandemia, a primeira ação de arrecadação aconteceu no sábado (9), quando ocorreu a primeira Live Solidária do Sesc, com os artistas potiguarenses Sueldo Soares, Naldinho Ribeiro, Banda Graifith e Marcos Soutos. As doações foram destinadas para a classe artística norte-rio-grandense, uma das mais impactadas no período da pandemia do Covid-19. As demais doações continuam regularmente pelo **Mesa Brasil** do Sesc e na próxima semana haverá outra entrega de cestas básicas em entidades cadastradas.

Sobre o **Mesa Brasil**

O **Mesa Brasil** compõe uma rede nacional de

solidariedade que desenvolve ações de segurança alimentar e nutricional. No RN, atua em Natal e Mossoró.

SESC RN

É uma ação conjunta que integra Sesc, empresas e instituições sociais no combate à fome e ao desperdício de alimentos, com um papel proativo e socialmente responsável. Paralelamente, desenvolve ações educativas (oficinas de reaproveitamento de alimentos) e exercício da cidadania.

Serviço:

Mesa Brasil Solidário

? Doações pelo site:

<https://trabcom.sescrn.com.br/live/>

? Transferência bancária:

Banco do Brasil. Agência: 0022-1/ CC: 36082-1

FecomércioRN

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, MESA BRASIL,

Sesc/RN: Entidade apresenta duas 'lives' esta semana com temas comportamentais



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Lúcio Flávio

Imagem: Ilustração

O Serviço Social do Comércio do RN (Sesc/RN), entidade do Sistema Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio/RN), preparou duas lives especiais nesta semana com palestras para seu público, que serão transmitidas pelo perfil oficial da instituição no Instagram, na quinta-feira (21) e sexta-feira (22).

O primeiro tema a Ansiedade no Isolamento Social abordará cuidados que devemos adotar e que sinais de alerta podemos perceber no tocante a ansiedade.

A condução será da psiquiatra Geilne Queiroz, a partir das 20h, quinta-feira (21), diz nota publicada pela página virtual da Federação.

A segunda live da semana tem como convidado o proprietário da Clínica Domus, o neurocientista e psicopedagogo clínico e institucional, Nery Admy Neto, que abordará a Reorganização familiar: Gestão das emoções e do bem estar em tempo de isolamento social.

O conteúdo vai ao ar na sexta-feira, a partir de 16h, abordando temas para o lar, ambiente de trabalho e educação dos filhos.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, SESC RN

Comitê da Sesap dá parecer favorável para Plano de Retomada da Economia no RN



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Comitê de Especialistas da Secretaria Estadual de Saúde Pública do Rio Grande do Norte emitiu parecer técnico favorável ao Plano de Retomada Gradual da Atividade Econômica do Estado do Rio Grande do Norte no pós-pandemia. De acordo com o parecer, 'o plano apresenta boa qualidade técnica e demonstra um esforço articulado do setor produtivo na elaboração do documento'.

O documento foi elaborado pela Fecomércio RN, Fiern, Faern, Fetronor, e Sebrae, com o apoio da FCDL RN, da CDL Natal, da Facern e da Associação Comercial do RN, foi

apresentado à Governadora Fátima Bezerra no dia 5 de maio, e apresenta um conjunto de propostas e de protocolos para direcionar a volta do funcionamento, de forma progressiva e segura, das atividades econômicas no estado, a partir do momento em que os decretos estaduais determinem a flexibilização do isolamento social em virtude da pandemia do novo Coronavírus.

saiba mais

Despesas excepcionais não serão permanentes, diz Ministério da Economia

Novo decreto recomenda fechamento de orla e autoriza Centrais do Cidadão no interior; veja

Natal tem novo decreto de calamidade

O plano apresentado pelas federações para o relaxamento social e retomada da economia aponta duas opções, divididas em três ou quatro etapas, com protocolos de saúde específicos para os segmentos da economia potiguar. No entanto, a abertura das atividades não tem data definida, e estará condicionada à expansão da capacidade de testagem no Estado; à situação

dos leitos hospitalares; às peculiaridades das regiões do Estado; e à adoção das ações transversais aliadas ao protocolo específico da atividade. A ideia é que entre cada uma das etapas ocorra com intervalos entre 10 e 14 dias.

RN - FECOMÉRCIO RN

O órgão consultivo considerou que 'o modelo de distensão em quatro fases é o mais adequado para o controle da epidemia, reforçando que o início de cada uma das distensões e cada avanço nas fases sugeridas deve estar pautado por critérios técnicos que permitam verificar se a curva epidêmica encontra-se já na trajetória descendente. No momento, ainda não podemos afirmar quando isso irá ocorrer'.

Os técnicos reforçaram ainda que as fases podem ser revertidas em caso de agravamento dos indicadores epidemiológicos, e que o Estado deve manter as barreiras sanitárias com os demais estados, enquanto o país como um todo estiver com crescente de número de casos diários e de óbitos.

Com a aprovação, nesta quarta-feira, 20, de um novo decreto do Governo do Estado, prorrogando as medidas de isolamento social até o dia 4 de junho, ainda não há uma data para o início da execução do Plano de Retomada Gradual da Atividade Econômica do Estado do Rio Grande do Norte.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-

Comitê de Especialistas da Sesap dá parecer favorável para Plano de Retomada da Economia no RN no pós-pandemia



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: rodrigomatoso

O Comitê de Especialistas da Secretaria Estadual de Saúde Pública do Rio Grande do Norte emitiu parecer técnico favorável ao Plano de Retomada Gradual da Atividade Econômica

do Estado do Rio Grande do Norte no pós-pandemia. De acordo com o parecer, 'o plano apresenta boa qualidade técnica e demonstra um esforço articulado do setor produtivo na elaboração do documento'.

O documento foi elaborado pela Fecomércio RN, Fiern, Faern, Fetronor, e Sebrae, com o apoio da FCDL RN, da CDL Natal, da Facern e da Associação Comercial do RN, foi apresentado à Governadora Fátima Bezerra no dia 5 de maio, e apresenta um conjunto de propostas e de protocolos para direcionar a volta do funcionamento, de forma progressiva e segura, das atividades econômicas no estado, a partir do momento em que os decretos estaduais determinem a flexibilização do isolamento social em virtude da pandemia do novo Coronavírus.

O plano apresentado pelas federações para o relaxamento social e retomada da economia aponta duas opções, divididas em três ou quatro etapas, com protocolos de saúde específicos para os segmentos da economia potiguar. No entanto, a abertura das atividades não tem data definida, e estará condicionada à expansão da capacidade de testagem no Estado; à situação dos leitos hospitalares; às peculiaridades das regiões do Estado; e à adoção das ações transversais aliadas ao protocolo específico da atividade. A ideia é que entre cada uma das etapas ocorra com intervalos entre 10 e 14 dias.

O órgão consultivo considerou que 'o modelo de distensão em quatro fases é o mais adequado para o controle da epidemia, reforçando que o início de cada uma das distensões e cada avanço nas fases sugeridas deve estar pautado por critérios técnicos que permitam verificar se a curva epidêmica encontra-se já na trajetória descendente. No momento, ainda não podemos afirmar quando isso irá ocorrer'.

Os técnicos reforçaram ainda que as fases podem ser revertidas em caso de agravamento dos indicadores epidemiológicos, e que o Estado deve manter as barreiras sanitárias com os demais estados, enquanto o país como um todo estiver com crescente de número de casos diários e de óbitos.

Com a aprovação, nesta quarta-feira, 20, de um novo decreto do Governo do Estado, prorrogando as medidas de isolamento social até o dia 4 de junho, ainda não há uma data para o início da execução do Plano de Retomada Gradual da Atividade Econômica do Estado do Rio Grande do Norte.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Como O Potiguar sugeriu e antecipou, Comitê de Especialistas da Sesap dá parecer favorável para Plano de Retomada da Economia no RN da FIERN no pós-pandemia

Foi uma sugestão desde o início dada pelo Potiguar, a do Governo do RN adotar o plano de retomada da economia do RN da FIERN como seu também. O plano tem fases claras e está em consonância com o que determinada a Organização Mundial de Saúde.

Segue o texto em que O Potiguar fala sobre a importância do plano da FIERN e sobre a necessidade de pactual do governo a respeito da peça com empresários aqui.

Release informativo.

O Comitê de Especialistas da Secretaria Estadual de Saúde Pública do Rio Grande do Norte emitiu parecer técnico favorável ao Plano de Retomada Gradual da Atividade Econômica do Estado do Rio Grande do Norte no pós-pandemia. De acordo com o parecer, 'o plano apresenta boa qualidade técnica e demonstra um esforço articulado do setor produtivo na elaboração do documento'.

O documento foi elaborado pela Fecomércio RN, Fiem, Faern, Fetronor, e Sebrae, com o apoio da FCDL RN, da CDL Natal, da Facern e da Associação Comercial do RN, foi apresentado à Governadora Fátima Bezerra no



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Daniel Menezes

dia 5 de maio, e apresenta um conjunto de propostas e de protocolos para direcionar a volta do funcionamento, de forma progressiva e segura, das atividades econômicas no estado, a partir do momento em que os decretos estaduais determinem a flexibilização do isolamento social em virtude da pandemia do novo Coronavírus.

O plano apresentado pelas federações para o relaxamento social e retomada da economia aponta duas opções, divididas em três ou quatro etapas, com protocolos de saúde específicos para os segmentos da economia potiguar. No entanto, a abertura das atividades não tem data definida, e estará condicionada à expansão da capacidade de testagem no Estado; à situação dos leitos hospitalares; às peculiaridades das regiões do Estado; e à adoção das ações transversais aliadas ao protocolo específico da atividade. A ideia é que entre cada uma das etapas ocorra com intervalos entre 10 e 14 dias.

O órgão consultivo considerou que 'o modelo de distensão em quatro fases é o mais adequado para o controle da epidemia, reforçando que o início de cada uma das distensões e cada avanço nas fases sugeridas deve estar pautado por critérios técnicos que permitam verificar se a curva epidêmica encontra-se já na trajetória descendente. No momento, ainda não podemos afirmar quando isso irá ocorrer'.

Os técnicos reforçaram ainda que as fases podem ser revertidas em caso de agravamento dos indicadores epidemiológicos, e que o Estado deve manter as barreiras sanitárias com os demais estados, enquanto o país como um todo estiver com crescente de número de casos diários e de óbitos.

Com a aprovação, nesta quarta-feira, 20, de um novo decreto do Governo do Estado, prorrogando as medidas de isolamento social até o dia 4 de junho, ainda não há uma data para o início da execução do Plano de Retomada Gradual da Atividade Econômica do Estado do Rio Grande do Norte.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Comitê da Sesap dá parecer favorável para Plano de Retomada da Economia no RN



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Comitê de Especialistas da Secretaria Estadual de Saúde Pública do Rio Grande do Norte emitiu parecer técnico favorável ao Plano de Retomada Gradual da Atividade Econômica do Estado do Rio Grande do Norte no pós-pandemia. De acordo com o parecer, 'o plano apresenta boa qualidade técnica e demonstra um esforço articulado do setor produtivo na elaboração do documento'.

O documento foi elaborado pela Fecomércio RN, Fiern, Faern, Fetronor, e Sebrae, com o apoio da FCDL RN, da CDL Natal, da Facern e da Associação Comercial do RN, foi apresentado à Governadora Fátima Bezerra no dia 5 de maio, e apresenta um conjunto de

propostas e de protocolos para direcionar a volta do funcionamento, de forma progressiva e segura, das atividades econômicas no estado, a partir do momento em que os decretos estaduais determinem a flexibilização do isolamento social em virtude da pandemia do novo Coronavírus.

O plano apresentado pelas federações para o relaxamento social e retomada da economia aponta duas opções, divididas em três ou quatro etapas, com protocolos de saúde específicos para os segmentos da economia potiguar.

No entanto, a abertura das atividades não tem data definida, e estará condicionada à expansão da capacidade de testagem no Estado; à situação dos leitos hospitalares; às peculiaridades das regiões do Estado; e à adoção das ações transversais aliadas ao protocolo específico da atividade. A ideia é que entre cada uma das etapas ocorra com intervalos entre 10 e 14 dias.

Com a aprovação, nesta quarta-feira, 20, de um novo decreto do Governo do Estado, prorrogando as medidas de isolamento social até o dia 4 de junho, ainda não há uma data para o início da execução do Plano de Retomada Gradual da Atividade Econômica do Estado do Rio Grande do Norte.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Dez anos perdidos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Luiz Antônio Felipe

A variação do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano será bem menor. O crescimento médio anual desta segunda década do século 21 poderá ficar em zero, estima um estudo do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV). Vamos ter mais uma década perdida. Essa conta considera uma queda de 5,4% no PIB de 2020, projeção atualizada pelo Ibre/FGV na semana passada. Se confirmada, será a maior retração anual da história do País. Atualmente, a maior queda de que se tem registro, de 4,35%, é a de 1990. O banco Goldman Sachs corta sua projeção de PIB do Brasil em 2020 de -3,4% para -7,4%, em

2020.

Contração

Se a nova recessão que agora se inicia poderá levar 2020 a ser o pior ano da história para a economia, o desempenho da segunda década já seria um recorde negativo, mostra o estudo do Ibre/FGV. Considerando a projeção anterior para 2020, de crescimento de 2% no PIB, os anos 2010 teriam um avanço médio anual de tímido 0,8%.

Sondagem

A queda da atividade industrial registra novo recorde negativo entre março e abril. Mais da metade da capacidade instalada das empresas ficou ociosa. A Sondagem Industrial, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), mostra um recuo sem precedentes na atividade industrial do País, em intensidade e alcance. É um atoleiro sem precedentes na história. Nem governos de esquerda nem de direita conseguiram evitar a catástrofe. Todos são culpados.

Incerteza

O Brasil é o país de maior incerteza se comparado a outros 20 no mundo. O Indicador de Incerteza da Economia Brasil (IIE-Br), calculado pela Fundação Getúlio Vargas, chegou ao mais alto nível da série histórica em abril deste ano, passando dos 200 pontos. O levantamento comparou componente de Mídia de índices de incerteza em abril e nos últimos 12 meses, para verificar impacto da pandemia.

Dificuldade

O crédito para capital de giro está inacessível, diz a Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (ABLA). As dificuldades para acesso às novas linhas criadas em função da pandemia de Covid-19 atingem principalmente pequenas e médias empresas. Das 10.812 empresas de locação de veículos que atuam no Brasil, mais de 90% não estão conseguindo acesso às linhas de crédito para capital de giro.

Dívidas em queda

Mesmo com a pandemia mexendo com a vida as pessoas, o número de brasileiros endividados cai mesmo com medidas de estímulo ao crédito. Segundo a **Confederação Nacional do Comércio (CNC)**, o número de famílias com dívidas em cheque pré-datado,

cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro recuou ligeiramente em maio, passando de 66,6% (abril) para 66,5%. Já com relação a maio de 2019 (63,4%), o percentual de endividamento foi maior. Mas, o percentual de famílias que seguirão inadimplentes é o maior para um mês de maio desde o início da realização da pesquisa, em janeiro de 2010.

Ativos

O preço do barril de petróleo voltou a subir ontem, U\$ 33,51 (+1,66%). A Petrobras decidiu aumentar hoje (pela terceira vez no mês), o preço da gasolina em mais 12%. A Bolsa subiu 0,71% para 81.319 pontos. O dólar caiu para R\$ 5,688 (-1,17%) e o euro recuou para R\$ 6,512, (0,36%). Já a inflação pelo IGP-M desacelera alta para 0,01% na segunda prévia de maio, sinalizando menor pressão dos preços.

Retomada (I)

Pelo menos duas boas notícias para o Rio Grande do Norte. A primeira é a retomada das obras da barragem de Oiticica, com mais R\$ 50 milhões liberados pelo Orçamento da União. A segunda é a reabertura das atividades empresariais já aprovada pelo Comitê de Especialistas da Secretaria da Saúde Pública. Um estudo da Fundação Getulio Vargas (FGV

IBRE), mostra que a Pandemia já afeta o trabalho de 53,5% das famílias.

Retomada (II)

A empresa aérea Azul reabre, em 15 de junho, a base de operações em Natal com voos para o Recife, com cinco ligações semanais para o principal centro de conexões da Azul no Nordeste. Com essas e outras ampliações, a Azul deve chegar a 168 decolagens em dia-pico no mês de junho. As passagens já estão disponíveis em todos os canais oficiais da companhia. Nos Estados Unidos, em apenas duas horas o Walmart fez o equivalente a vendas de dois dias e vai contratar 235 mil pessoas.

Isolamento

Com as centrais do cidadão abrindo em vários municípios, o restante das atividades no RN continua com funcionamento proibido até 4 de junho (15 dias). Dava para ter iniciada uma gradual abertura, com livrarias/papelarias, cafeterias, sorveterias, entre outros segmentos do varejo de baixa frequência.

Estiagem

O Nordeste ainda está com 61,7% de seu território com algum nível de estiagem. O mês de abril marca o fim do principal período de chuvas na maior parte do Nordeste e, neste ano, com resultados positivos principalmente na porção mais ao norte da região. Apesar das chuvas, o Nordeste ainda tem 143 dos seus principais 530 açudes com volume abaixo dos 30%, de acordo com a Agência Nacional das Águas (ANA).

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio

Inadimplência de famílias atinge maior taxa para maio da série histórica, diz CNC



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A inadimplência das famílias brasileiras em maio atingiu o maior percentual da série histórica para o mês na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela **Confederação Nacional do Comércio (CNC)** desde janeiro de 2010. O índice atingiu 10,6%, ante 9,9% em abril, indicando o aumento de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso, em meio às restrições de renda decorrentes da pandemia do coronavírus.

O total de famílias que se declararam muito endividadas também aumentou em maio, chegando a 16% e atingindo o maior percentual desde setembro de 2011, quando o indicador

alcançou 16,3%.

De acordo com a pesquisa, porém, o número de famílias com dívidas em cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro recuou ligeiramente em maio, passando de 66,6% (abril), o maior patamar da série histórica, para 66,5% este mês. Já com relação a maio de 2019 (63,4%), o percentual de endividamento foi maior.

Este indicador, segundo o presidente da **CNC**, José Roberto Tadros, mostra que as medidas para enfrentar a crise provocada pelo novo coronavírus estão sendo insuficientes, como a injeção de liquidez na **economia** e a queda das taxas de **juros**. A maior aversão ao risco no sistema financeiro, observou, tem impedido que o crédito de fato chegue aos consumidores.

"Apesar da pequena queda no mês, o endividamento das famílias está em proporção elevada, sendo importante também viabilizar prazos mais longos para os pagamentos das dívidas, como forma de evitar o crescimento da inadimplência nos meses à frente", afirmou Tadros em nota, ressaltando que "a inflação baixa beneficia a manutenção do poder de compra dos consumidores, especialmente nas faixas de menor renda", completou.

A quantidade de brasileiros com dívidas ou contas em atrasos caiu 0,2 ponto percentual na comparação mensal, ficando em 25,1% No comparativo anual (24,1%), contudo, houve crescimento.

"Mesmo com as incertezas impostas pela pandemia, a inadimplência não mostra trajetória explosiva, pelo menos não ainda. Com medidas de auxílio à renda, como o coronavoucher, as famílias mostram alguma resiliência na quitação de seus compromissos financeiros", destacou a economista da **CNC** responsável pela pesquisa, Izis Ferreira.

Em relação aos tipos de dívida, o cartão de crédito continua sendo o mais apontado pelos brasileiros como a principal modalidade de endividamento, com 76,7% do total. Carnês (18%) e financiamento de veículos (11,1%) também permanecem na segunda e terceira posições, respectivamente.

"O cartão de crédito, apesar de seguir em primeiro lugar nos principais tipos de dívida, vem perdendo espaço para outros tipos de dívida, em função de ser uma das modalidades mais caras de crédito. O endividamento com cartão chegou a representar 79,8% em janeiro deste ano", ressaltou a economista.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio, ECONOMIA

CNC: endividamento das famílias alcança 66,5% em maio



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O número de famílias com dívidas em cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro recuou ligeiramente em maio, passando de 66,6%, em abril, para 66,5%. O percentual de endividamento foi maior que maio de 2019, quando ficou em 63,4%.

A proporção de famílias endividadas, medida pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da **Confederação Nacional do Comércio** de Bens, Serviços e Turismo (**CNC**) foi divulgada hoje (20).

Segundo a **CNC**, a quantidade de brasileiros

com dívidas ou contas em atraso caiu 0,2 ponto percentual na comparação mensal, ficando em 25,1%. No entanto, houve crescimento em relação a maio do ano passado, quando ficou em 24,1%.

'Mesmo com as incertezas impostas pela pandemia, a inadimplência não mostra trajetória explosiva, pelo menos não ainda. Com medidas de auxílio à renda, como o coronavoucher, as famílias mostram alguma resiliência na quitação de seus compromissos financeiros', afirmou, em nota, a economista da **CNC** responsável pela pesquisa, Izis Ferreira.

O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes aumentou, passando de 9,9% do total em abril para 10,6% em maio. Esta é a maior proporção de famílias que permanecerão na inadimplência para um mês de maio desde o início da realização da Peic, em janeiro de 2010, e a mais elevada desde abril de 2018.

O total de famílias que se declararam muito endividadas também aumentou em maio, chegando a 16% e atingindo o maior percentual desde setembro de 2011, quando o indicador alcançou 16,3%.

O presidente da **CNC**, José Roberto Tadros, avalia que, apesar das medidas para enfrentar a crise provocada pelo novo coronavírus, como a injeção de liquidez na **economia** e a queda das taxas de **juros**, a maior aversão ao risco no sistema financeiro tem impedido que o crédito de fato alcance os consumidores.

'Apesar da pequena queda no mês, o endividamento das famílias está em proporção elevada, sendo importante também viabilizar prazos mais longos para os pagamentos das dívidas, como forma de evitar o crescimento da inadimplência nos meses à frente', disse Tadros, em nota.

Em relação aos tipos de dívida, o cartão de crédito continua sendo o mais apontado pelos brasileiros como a principal modalidade de endividamento: 76,7%. Carnês (18%) e financiamento de veículos (11,1%) também permanecem na segunda e terceira posições, respectivamente. 'O cartão de crédito, apesar de seguir em primeiro lugar nos principais tipos de dívida, vem perdendo espaço para outros tipos de dívida, em função de ser uma das modalidades mais caras de crédito. O endividamento com cartão chegou a representar 79,8% em janeiro deste ano', disse a economista.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio, ECONOMIA

EM MEIO À PANDEMIA, NÚMERO DE BRASILEIROS ENDIVIDADOS CAI MESMO COM MEDIDAS DE ESTÍMULO AO CRÉDITO

Comércio de Bens, Serviços e Turismo (**CNC**), o número de famílias com dívidas em cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro recuou ligeiramente em maio, passando de 66,6% (abril) para 66,5%. Já com relação a maio de 2019 (63,4%), o percentual de endividamento foi maior. A proporção de famílias endividadadas, medida pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumido (Peic), havia alcançado o maior patamar da série histórica no mês passado, após dois meses consecutivos de crescimento.

O presidente da **CNC**, José Roberto Tadros, avalia que, apesar das medidas para enfrentar a crise provocada pelo novo coronavírus, como a injeção de liquidez na **economia** e a queda das taxas de **juros**, a maior aversão ao risco no sistema financeiro tem impedido que o crédito de fato alcance os consumidores.

A quantidade de brasileiros com dívidas ou contas em atrasos caiu 0,2 ponto percentual na comparação mensal, ficando em 25,1%. No comparativo anual (24,1%), contudo, houve crescimento. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes aumentou, passando de 9,9% do total em abril para 10,6% em maio.



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Hilneth Correia

Segundo a **Confederação Nacional do**

Acesse aqui a análise, os gráficos e a série histórica da pesquisa.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio, ECONOMIA

Conta de energia pode ser paga com cartão do auxílio emergencial



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A conta de energia passa a ser um dos itens de consumo dos potiguares que pode ser pago pelos beneficiários do auxílio emergencial com o Cartão Virtual da Caixa Econômica Federal a partir desta terça-feira (19).

A ação pioneira só foi possível porque a Cosern, por meio da Flexpag, incorporou a modalidade à plataforma de pagamento no site da distribuidora. Com isso, os clientes podem quitar, inclusive, faturas de meses anteriores caso estejam em aberto.

A iniciativa também beneficia clientes baixa renda cadastrados na Tarifa Social que ultrapassem 220 kwh, limite de isenção da tarifa estabelecido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Disponibilizado gratuitamente aos correntistas da Caixa, o cartão de débito virtual deve ser emitido por meio do Internet Banking ou do aplicativo Caixa. Para efetuar o pagamento da fatura de energia, é necessário acessar o site da Cosern (www.cosern.com.br).

Na página inicial, o cliente deverá clicar no banner Pagamento com Cartão e, em seguida, Pagamento com Cartão Virtual Caixa Elo (Benefício Emergencial). Na sequência, o cliente será redirecionado para um cadastro com login e senha, onde encontrará um ambiente de pagamento da Cosern-Flexpag - plataforma utilizada pela Cosern para pagamentos com cartões de crédito e Cartão Virtual Caixa Elo.

Após o login, o processo é simples: o cliente deve selecionar as faturas em aberto e informar o número do cartão virtual de débito emitido por meio do aplicativo Caixa, selecionando a modalidade 'débito' para realização do pagamento. Um comprovante de pagamento será emitido em seguida, finalizando o processo.

O cliente que tiver dúvidas sobre o funcionamento do cartão virtual da Caixa Econômica pode encontrar mais detalhes nos perfis oficiais do banco e por meio do site www.cef.gov.br. Em caso de dúvidas com a seleção das faturas e realização do pagamento no site da Cosern, o cliente pode entrar em contato pelos canais digitais da empresa e o teleatendimento, no 116.

Parcelamento cartão

Além da nova opção de pagamento utilizando o cartão virtual de débito disponibilizado para os recebedores do Auxílio Emergencial, os clientes da Cosern também podem realizar ainda o parcelamento da fatura em até 12 vezes no cartão de crédito. A modalidade permite também a quitação em uma única vez à vista, sem **juros**. São aceitos os cartões das bandeiras Master, Visa, Hiper, Elo e Amex.

Para aderir ao parcelamento, a Cosern orienta o seguinte passo a passo:

? No site da Cosern (www.cosern.com.br) selecione a opção Pagamento com cartão no banner principal;

? O cliente deverá inserir os dados do cartão de crédito, selecionar a quantidade de parcelas desejadas e clicar em 'Pagar com cartão';

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Micro e pequenas empresas são beneficiadas com lei de incentivo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Governo Federal publicou nesta terça-feira (19) a lei nº 13.999/2020 que institui o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), disponibilizando um crédito de R\$ 15,9 bilhões. O objetivo é desenvolver e fortalecer os pequenos negócios no país, garantindo recursos para que essas empresas possam permanecer no **mercado** e assegurar empregos durante a crise provocada pelo novo coronavírus.

Estão asseguradas pelo Pronampe as micro e pequenas empresas que faturam até R\$ 4,8 milhões por ano. De acordo com Daniel

Carvalho, contador e sócio da Rui Cadete Consultores, 'a lei prevê a concessão de até 30% da receita bruta anual calculada com base no ano de 2019, com exceção das empresas que tenham menos de um ano de funcionamento. Nesses casos, o limite do empréstimo a ser concedido será de até 50% do seu capital social ou até 30% da média de faturamento mensal desde o início de suas atividades'. o especialista esclarece ainda que os empréstimos poderão ser ofertados pelo Banco do Brasil e por qualquer outro banco com autorização do Banco Central.

As empresas que optarem por aderir ao incentivo, Daniel Carvalho explica, assumirão, por meio de contrato, a obrigação de manter o número de empregados igual ou superior à quantidade apurada no dia 19 de maio de 2020, até 60 dias depois do recebimento da última parcela do subsídio. 'É uma ótima oportunidade para que os micro e pequenos empreendedores possam investir em seus negócios e fomentar a **economia** local', aponta Daniel.

A taxa de **juros** anual máxima será igual à taxa do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic), que hoje é de 3%, mais 1,25% sobre o valor concedido à empresa. O prazo para efetuar o pagamento desse empréstimo será de 36 meses. 'Vale ressaltar que a concessão desse crédito está livre dos seguintes requisitos: Certidão de Quitação Trabalhista; Certidão da Justiça Eleitoral;

Certificado de Regularidade do FGTS; Certidão Negativa de Débito e da Consulta prévia ao Cadin', esclarece Carvalho.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Com pandemia e crise política, real é a moeda que mais perdeu valor no mundo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A pandemia do novo coronavírus e a crise política no governo de Jair Bolsonaro colocaram o real numa posição incômoda em 2020: a de moeda que mais perdeu valor no mundo. Levantamento feito pelo Estadão/Broadcast com base em 43 moedas negociadas no **mercado spot** (à vista) de Forex (câmbio internacional) mostra que o dólar se valorizou 45,64% ante o real este ano, até a última sexta-feira (15).

Na segunda colocação aparece o rand sul-africano (alta de 32,52% do dólar) e na terceira o peso mexicano (avanço de 26,77% da moeda americana).

A partir de março, com a intensificação da crise provocada pelo novo coronavírus, muitos países passaram a enfrentar um movimento de fuga de dólares. Isso foi percebido em especial entre os emergentes, onde investidores estrangeiros passaram a desfazer investimentos e remeter recursos a outros países.

Apenas em março, deixaram o Brasil US\$ 14,9 bilhões pela via financeira. Em abril, foram mais US\$ 6,8 bilhões. O segmento reúne os investimentos estrangeiros diretos e em carteira, remessas de lucro e pagamento de **juros**, entre outras operações.

O próprio presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, reconheceu nos últimos meses que a busca por ativos mais seguros em outros países acarretou a fuga de dólares entre os emergentes.

Crise política

O real brasileiro, no entanto, acabou registrando desvalorização superior à de outras moedas de países emergentes. O ambiente político conturbado justifica isso.

Desde que a pandemia começou, o presidente da República, Jair Bolsonaro, dispensou dois ministros da Saúde: Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich. Além disso, promoveu troca no Ministério da Justiça e Segurança Pública, com a saída de Sergio Moro do cargo. Moro era um dos principais alicerces do governo e, na esteira de sua saída, abriu-se a possibilidade de um processo de impeachment, caso haja denúncia da Procuradoria-Geral da República. O caso está em andamento no Supremo Tribunal Federal (STF).

Nos últimos meses, também se intensificaram os atritos entre Bolsonaro e outras instâncias do poder, como o próprio STF. Para completar, o presidente vem defendendo o fim do isolamento social, para reaquecer a **economia**, na contramão das orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do próprio Ministério da Saúde.

Este cenário político conturbado, na visão de analistas, é um dos motivos para que o real tenha perdido mais valor ante o dólar do que outras moedas de emergentes, como o peso argentino, o peso chileno, o peso uruguaio, a rupia indiana e o rublo russo.

"Isso tem a ver com o cenário político, principalmente. Já vinha se desenhando uma piora de crescimento antes da pandemia, mas

agora temos uma deterioração do cenário político que mina a recuperação mais forte nos próximos anos", avalia o economista Bruno Lavieri, da 4E Consultoria. "A estabilidade fiscal no Brasil se tornou um evento menos provável.

Na visão de Lavieri, a crise política no governo de Jair Bolsonaro coloca em dúvida inclusive o andamento das reformas econômicas, vistas como essenciais para o controle fiscal do País.

Selic e coronavírus

Além do risco político, a pressão sobre o câmbio brasileiro tem sido maior porque a pandemia pegou o País com a Selic (a taxa básica de **juros**) nos mínimos históricos - portanto, pouco atrativa para investidores especulativos. Atualmente em 3,00% ao ano, a taxa básica deve recuar mais 0,75 ponto percentual em junho, conforme sinalizações do BC.

"Os países que tiveram queda forte de **juros** passaram por isso lá atrás, após a crise de 2008", explica o economista Mauro Schneider, da MCM Consultores Associados. "No Brasil, isso foi mais recente: veio com a grande recessão de 2015 e 2016 e, depois, com a melhora nas questões fiscais, com a reforma da Previdência."

Mauro explica que, neste cenário, houve saída do País de capital de portfólio, já que a Selic estava em níveis menores. No ano passado, o próprio BC descreveu este movimento, pontuando que parte do capital meramente especulativo estava deixando o Brasil.

A visão era de que, em 2020, com mais reformas econômicas e o andamento das privatizações, os recursos voltariam, só que em forma de Investimento Direto no País (IDP). O problema é que, no meio do caminho, surgiu a pandemia do novo coronavírus.

"Paradoxalmente, a moeda flutuante e o bom nível de reservas internacionais deixam o Brasil em situação confortável", afirma Mauro. "O risco político tem peso importante, lamentavelmente, mas estamos em situação de grande nível de reservas".

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Consumo de energia recua 12,7% na 1ª quinzena de maio, diz CCEE



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Refletindo os impactos das medidas de isolamento social para conter o número de casos da pandemia do novo coronavírus, o consumo de energia elétrica recuou 12,7% na primeira quinzena de maio de 2020 frente a igual período de 2019, passando de 62,934 mil MW médios para 54,918 mil MW médios, de acordo com informações da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

"O consumo deste mês foi impactado pelas medidas governamentais de contenção do covid-19, intensificadas a partir do dia 21 de março", afirmou a CCEE, ao analisar o comportamento do consumo de energia no período.

Segundo a CCEE, o consumo de energia no **mercado** cativo (distribuidoras) recuou 13,1% no mesmo período de comparação, passando de 44,048 mil MW médios para 38,277 mil MW médios. Excluindo o efeito das migrações de consumidores para o **mercado** livre, a queda seria de 11,9%. Entre as regiões do País, houve retração de 14,4% na demanda do Sudeste/Centro-Oeste, de 10,9% no Nordeste, de 15,1% no Sul, e de 4,2% no Norte.

O **mercado** livre apresentou retração de 11,9% no período, passando de 18,886 mil MW médios para 16,641 mil MW médios. Ao expurgar o efeito da migração de novos clientes do **mercado** cativo, a demanda no ambiente de livre contratação recuou 15,6%. Entre as regiões, houve queda de 11,6% no consumo no Sudeste/Centro-Oeste, de 17,9% no Nordeste e de 15,3% no Sul. No Norte, a demanda cresceu 2,7%.

Ainda sobre o **mercado** livre, a CCEE registrou redução de 9,39% na demanda dos clientes especiais (que só compram a oferta de fontes renováveis, como eólica e solar), de 3,198 mil MW médios para 2,897 mil MW médios entre abril de 2020 e igual período de 2019. Excluídas as novas migrações, a queda seria de 23,9%.

Já o consumo dos clientes convencionais também teve forte redução de 13,2%, de 13,562 mil MW médios para 11,872 mil MW médios. Sem as novas migrações, a retração teria sido de 14,5%. Os autoprodutores, normalmente grandes indústrias eletrointensivas, tiveram recuo de 8,93% no consumo de energia, para

1,908 mil MW médios.

De acordo com a CCEE, os segmentos que registraram as maiores quedas do consumo de energia no **mercado** livre foram: veículos (47,8%), têxteis (45,4%), serviços (32,7%), transporte (27%) e manufaturados diversos (18,3%). Por outro lado, apenas dois setores tiveram aumento de demanda: saneamento (18,8%) e alimentícios (1,8%), movimento este influenciado pelas migrações de novos clientes.

Excluindo as novas cargas que migraram para o **mercado** livre ao longo dos últimos meses e comparando com o consumo de energia dos clientes existentes na primeira quinzena de maio de 2019, os dados da CCEE reforçam os impactos do coronavírus na **economia** brasileira. O segmento automotivo lidera o ranking da queda do consumo, da ordem de 49,3%, seguido por têxteis (47,6%), serviços (40,6%), transporte (28,6%) e manufaturados diversos (24,2%). O único segmento que apresentou crescimento, marginal, foi o de saneamento, de 0,7%.

Produção de energia

Os dados da CCEE também mostram que a produção de energia na primeira quinzena de maio de 2020 recuou 11,6% em relação mesmo período de 2019, de 66,276 mil MW médios para 58,599 mil MW médios. Com a queda do consumo, a produção de energia das hidrelétricas recuou 15,7%, passando de 51,266 mil MW médios para 43,194 mil MW médios, o que deve contribuir para a recuperação do nível dos principais reservatórios do País.

A geração térmica teve ligeiro aumento de

1,4% no período, passando de 9,117 mil MW médios para 9,243 mil MW médios. Isso se deve ao maior despacho das usinas nucleares, de 211,5%, passando de 608 MW médios para 1,895 mil MW médios. A geração a biomassa, com a safra da cana-de-açúcar, subiu 3%, para 4,120 mil MW médios. Por sua vez, a produção de energia das usinas a carvão caiu 57,8%, de 989 MW médios para 417 MW médios. A geração térmica a gás natural recuou 3,5%, somando 2,415 mil MW médios.

A geração eólica registrou ligeiro crescimento de 1,8% no mesmo período de comparação, de 5,394 mil MW médios para 5,491 mil MW médios. A produção de energia solar teve aumento de 34,4%, para 671 MW médios. Com esse resultado na geração de energia, o risco hidrológico (GSF) foi de 94,04% na primeira quinzena de maio de 2020.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Saída de dólar supera entrada em US\$ 10,394 bi no ano até dia 15 de maio, diz BC



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O fluxo cambial do ano até 15 de maio ficou negativo em US\$ 10 394 bilhões, informou nesta quarta-feira, 20, o Banco Central. Em igual período do ano passado, o resultado era positivo em US\$ 5,706 bilhões. Os dados refletem, em grande parte, os efeitos da pandemia do novo coronavírus sobre o fluxo de moeda estrangeira.

A saída pelo canal financeiro neste ano até 15 de maio foi de US\$ 33,356 bilhões. O resultado é fruto de aportes no valor de US\$ 203,967 bilhões e de envios no total de US\$ 237,323 bilhões. O segmento reúne os investimentos estrangeiros diretos e em carteira, remessas de lucro e pagamento de **juros**, entre outras

operações.

No comércio exterior, o saldo anual acumulado até 15 de maio ficou positivo em US\$ 22,962 bilhões, com importações de US\$ 55 956 bilhões e exportações de US\$ 78,918 bilhões. Nas exportações estão incluídos US\$ 13,301 bilhões em Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC), US\$ 28,023 bilhões em Pagamento Antecipado (PA) e US\$ 37,593 bilhões em outras entradas.

Maio

Depois de encerrar abril com saídas líquidas de US\$ 1,378 bilhão o País registrou fluxo cambial positivo de US\$ 2,337 bilhões em maio até o dia 15, informou o Banco Central.

O canal financeiro apresentou saídas líquidas de US\$ 837 milhões no período. Isso é resultado de aportes no valor de US\$ 18,339 bilhões e de retiradas no total de US\$ 19,176 bilhões.

No comércio exterior, o saldo de maio até o dia 15 é positivo em US\$ 3,173 bilhões, com importações de US\$ 4,693 bilhões e exportações de US\$ 7,867 bilhões. Nas exportações, estão incluídos US\$ 969 milhões em ACC, US\$ 3,499 bilhões em PA e US\$ 3,398 bilhões em outras entradas.

Semana

Em meio aos efeitos da pandemia do novo coronavírus sobre a **economia**, o fluxo cambial registrado na semana passada (de 11 a 15 de

maio) para o Brasil ficou positivo em US\$ 1,898 bilhão, informou o Banco Central.

O canal financeiro apresentou saída líquida de US\$ 46 milhões na semana, resultado de aportes no valor de US\$ 9,805 bilhões e de envios no total de US\$ 9,850 bilhões.

No comércio exterior, o saldo na semana passada ficou positivo em US\$ 1,943 bilhão, com importações de US\$ 2,567 bilhões e exportações de US\$ 4,510 bilhões. Nas exportações, estão incluídos US\$ 504 milhões em ACC, US\$ 2,183 bilhões em PA e US\$ 1,823 bilhão em outras entradas.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Jean Paul quer garantias para trabalhadores rurais na crise do coronavírus



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

20 de maio de 2020 Jean Paul quer garantias para trabalhadores rurais na crise do coronavírus

O senador Jean Paul Prates (PT-RN) apresentou, nesta quarta-feira (20), três emendas ao Projeto de Lei nº 1543/2020, que autoriza a prorrogação de dívidas rurais em decorrência da pandemia. A matéria está na pauta de votação do plenário de hoje.

A medida prorroga, por período mínimo de um

ano, operações de crédito rural nas modalidades de comercialização, custeio e investimento formalizadas por contrato, individual, grupal ou coletivo no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

Para Jean Paul, a prorrogação se faz necessária como uma das medidas a serem adotadas para reduzir os impactos sociais e econômicos ocasionados pela pandemia provocada pelo novo Coronavírus (Covid-19). Também amenizará os efeitos financeiros e trará bem estar social para as famílias que produzem alimentos e estão impedidas de acessar os mercados para comercialização de sua produção, evitando que as mesmas fiquem em situação de inadimplência com as operações de crédito estabelecidas para financiar os projetos produtivos.

Emendas

A primeira emenda apresentada pelo parlamentar acrescenta ao artigo terceiro uma nova modalidade de crédito no âmbito do PRONAF com recursos do Tesouro Nacional, com valor mínimo de R\$ 20 mil e máximo de R\$ 80 mil e com prazo de pagamento de 10 anos, incluídos três anos de carência, com **juros** de 1% ao ano. 'Trata-se de medida fundamental para a agricultura familiar brasileira, setor da

economia que, como é sabido, coloca comida de qualidade na mesa da população', justifica.

A outra emenda inclui a prorrogação de operações de crédito rural realizadas no âmbito do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) para um ano após a data de vencimento do contrato, com vencimento entre 4 de fevereiro de 2020 e 31 de dezembro de 2020. A emenda foi uma sugestão da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - Contag.

Já a última emenda adia, por um ano, os débitos provenientes da concessão de crédito instalação, títulos de domínio e parcelamentos administrativos no âmbito do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Dólar cai para R\$ 5,69 e fecha no menor valor em duas semanas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O alívio no **mercado** externo animou o **mercado** financeiro. O dólar caiu para a menor cotação em 14 dias, e a bolsa de valores fechou no nível mais alto em quase um mês.

O dólar comercial encerrou esta quarta-feira (20) vendido a R\$ 5,69, com recuo de R\$ 0,071 (-1,23%). A moeda operou em baixa durante toda a sessão. Na mínima do dia, por volta das 12h, chegou a R\$ 5,67. A cotação fechou no menor nível desde 5 de maio (R\$ 5,59).

O Banco Central (BC) interveio pouco no **mercado**. A autoridade monetária ofertou até US\$ 620 milhões para rolar (renovar) contratos de swap cambial - venda de dólares no

mercado futuro - que venceriam em julho. A moeda norte-americana acumula alta de 41,8% em 2020.

O euro comercial fechou o dia vendido a R\$ 6,256, com recuo de 0,52%. A libra comercial caiu 1,2% e terminou a sessão vendida a R\$ 6,97.

Bolsa de valores

No **mercado** de ações, o dia foi marcado pela recuperação. O índice Ibovespa, da B3 (bolsa de valores brasileira), fechou o dia aos 81.319 pontos, com alta de 0,71%. O indicador está no nível mais alto desde 29 de abril.

O Ibovespa seguiu o **mercado** externo. O índice Dow Jones, da Bolsa de Nova York, fechou o dia com alta de 1,52%. Além dos avanços nas pesquisas de remédios e de vacinas contra o novo coronavírus, o **mercado** financeiro global refletiu o relaxamento das restrições sociais em diversos países da Europa e em regiões dos Estados Unidos e a ata da reunião do Federal Reserve (Fed), Banco Central norte-americano, que informou que não pretende encerrar tão cedo os estímulos à maior **economia** do planeta.

O alívio no **mercado** externo compensou as tensões políticas e dados negativos na **economia** brasileira. Hoje, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou queda recorde na atividade industrial em abril.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - ECONOMIA**

Petrobrás aumenta preço da gasolina pela terceira vez no mês e alta já chega a 37% em maio



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rodrigo Freire

A Petrobrás informou às distribuidoras nesta quarta-feira, 20, que vai aumentar a gasolina em 12% a partir de quinta-feira, 21, seguindo a recuperação do preço do petróleo no **mercado** internacional. Esse é o terceiro aumento no mês, os outros foram feitos nos dias 7 e 14. Com isso, só em maio o combustível já teve alta de 37,47%.

De acordo com a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), o aumento será de R\$ 0,1350 por litro.

Os reajustes ocorrem após o preço do petróleo

tipo Brent, referência internacional, ter avançado cerca de 40% em maio, reagindo a cortes de produção de grandes produtores e a um relaxamento de medidas de isolamento contra o coronavírus em países da Europa e nos Estados Unidos, o que chega com a promessa de reativação da **economia** nesses lugares.

Ainda assim, os valores da gasolina da Petrobrás neste ano ainda acumulam queda de 34%, depois de o **mercado** de petróleo ter sofrido fortemente com uma desaceleração da **economia** global, diante de impactos da pandemia. O recuo acumulado do Brent neste ano é de aproximadamente 47%.

Esta semana, a Petrobrás não alterou o valor do diesel, que havia sido elevado na terça-feira, 12, em 8%, na primeira alta aplicada ao combustível pela petroleira neste ano. No caso do diesel - um produto sensível aos caminhoneiros, categoria que costuma apoiar o presidente da República Jair Bolsonaro- a queda acumulada no ano é de cerca de 40%.

O reajuste no preço da gasolina agrada a importadores e ao setor de etanol, que reivindica aumento no valor da gasolina para reduzir as perdas com as vendas observadas desde o início da pandemia, quando o combustível fóssil caiu cerca de 5% nos postos de abastecimento.

Depois de ter sido cotado abaixo dos US\$ 20 o barril em meados de abril, o petróleo iniciou na semana passada uma escalada de alta, motivado pela volta de algumas economias após meses de retração decorrente da pandemia do

coronavírus.

Nesta quarta, o petróleo tipo Brent para os contratos de julho tinha alta de 2,91%, cotado a US\$ 35,66 o barril, por volta das 14h.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Presidente do BC diz que crise pode ser mais longa e desvio fiscal pode ser maior



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, reconheceu nesta quarta-feira, 20, que a crise econômica gerada pela pandemia do novo coronavírus "pode ser mais longa e o desvio fiscal pode ser maior". Durante evento virtual, ele ressaltou que o governo, atualmente, está fazendo um "desvio fiscal", mas com a indicação de que voltará para "os trilhos".

Em função da crise, o governo federal lançou nos últimos meses uma série de programas de auxílio a famílias e empresas. Boa parte deles aumenta as despesas do Tesouro, o que prejudica o controle fiscal. No início de maio, por conta dos gastos com a crise, o Ministério da

Economia estimou um rombo de R\$ 601,2 bilhões para o setor público em 2020, o que equivale a 8,27% do Produto Interno Bruto (PIB). Neste cenário, a dívida bruta do País pode terminar o ano em 90,8% do PIB.

"Estamos fazendo um desvio fiscal, mas indicamos que voltaremos para o trilho", disse Campos Neto, para depois ressaltar: "A crise pode ser mais longa e o desvio fiscal pode ser maior".

Questionado sobre qual seria o piso para a Selic (a taxa básica de **juros**), atualmente em 3% ao ano, Campos Neto pontuou que o tema do limite da política monetária (redução dos **juros** básicos) é dinâmico. "Depende um pouco do que está acontecendo no mundo - tivemos uma saída de recursos (dólares, do Brasil) - e temos a parte da condição interna", afirmou.

Segundo ele, há hoje no Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central "pessoas com visões diferentes sobre o limite da política monetária". Em seu último encontro, ocorrido no início de maio, o Copom reduziu a Selic em 0,75 ponto porcentual, para 3,00% ao ano, e sinalizou a possibilidade de novo corte de até 0,75 ponto em junho.

Um dos membros do colegiado, no entanto, chegou a argumentar que não há razão para a existência de um limite para a Selic. E dois membros ponderaram que poderia ser oportuno cortar a taxa de uma só vez, já em maio. O Copom é formado por Campos Neto e por oito diretores do BC.

"Há visão diferente do mundo acadêmico puro e de quem se dedicou mais ao **mercado**", afirmou, em referência aos membros do Copom. "O grande debate é se quero passar por uma desorganização para encontrar este limite. O processo de achar o equilíbrio (da Selic) tem um custo."

O presidente do BC, ao avaliar a questão do nível de **juros**, afirmou que os países com dívidas maiores encerram o processo de corte de **juros** com taxas "um pouco maiores também".

Campos Neto participou hoje do evento virtual "Infra para crescer - Caminhos para superar a crise", organizado pela Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib).

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Sesc RN apresenta duas lives esta semana com temas ligados à ansiedade e reorganização familiar



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Unknown

Dr. Nery Admy Neto,

O momento de isolamento social exige alguns cuidados emocionais, pessoais e familiares. Preocupado com o tema, o Serviço Social do Comércio (**Sesc RN**), entidade do **Sistema Fecomércio RN**, preparou duas lives especiais nesta semana com palestras para seu público, que serão transmitidas pelo perfil oficial da instituição no Instagram, na quinta-feira (21) e sexta-feira (22).

O primeiro tema a 'Ansiedade no Isolamento Social' abordará cuidados que devemos adotar e que sinais de alerta podemos perceber no tocante a ansiedade. A condução será da psiquiatra Geilne Queiroz, a partir das 20 horas, quinta-feira (21).

A segunda live da semana tem como convidado o proprietário da Clínica Domus, o neurocientista e psicopedagogo clínico e institucional, Nery Admy Neto, que abordará a 'Reorganização familiar: Gestão das emoções e do bem estar em tempo de isolamento social'. O conteúdo vai ao ar na sexta-feira (22), a partir das 16 horas, abordando temas para o lar, ambiente de trabalho e educação dos filhos.

Desde que o isolamento social teve início no Rio Grande do Norte, o **Sesc RN** vem desenvolvendo uma série de conteúdo em suas plataformas digitais e redes sociais, semanalmente, em seus cinco programas: Educação, Saúde, **Cultura**, Assistência e Lazer. Para ter acesso, siga os perfis oficiais do **Sesc RN**.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - CULTURA, FECOMÉRCIO RN, SESC RN, SISTEMA FECOMÉRCIO RN

Sesc RN apresenta duas lives esta semana com temas comportamentais



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Comunicação

Fecomércio RN

O momento de isolamento social exige alguns cuidados emocionais, pessoais e familiares. Preocupado com o tema, o Serviço Social do Comércio (**Sesc** RN), entidade do **Sistema Fecomércio RN**, preparou duas lives especiais nesta semana com palestras para seu público, que serão transmitidas pelo perfil oficial da instituição no Instagram, na quinta-feira (21) e sexta-feira (22).

O primeiro tema a 'Ansiedade no Isolamento Social' abordará cuidados que devemos adotar e que sinais de alerta podemos perceber no tocante a ansiedade. A condução será da psiquiatra Geilne Queiroz, a partir das 20 horas, quinta-feira (21).

A segunda live da semana tem como convidado o proprietário da Clínica Domus, o neurocientista e psicopedagogo clínico e institucional, Nery Admy Neto, que abordará a 'Reorganização familiar: Gestão das emoções e do bem estar em tempo de isolamento social'. O conteúdo vai ao ar na sexta-feira (22), a partir das 16 horas, abordando temas para o lar, ambiente de trabalho e educação dos filhos.

Desde que o isolamento social teve início no Rio Grande do Norte, o **Sesc** RN vem desenvolvendo uma série de conteúdo em suas plataformas digitais e redes sociais, semanalmente, em seus cinco programas: Educação, Saúde, **Cultura**, Assistência e Lazer. Para ter acesso, siga os perfis oficiais do **Sesc** RN.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - CULTURA, FECOMÉRCIO RN, SESC RN, SISTEMA FECOMÉRCIO RN